

A importância da equoterapia para o transtorno do espectro Autista: benefícios detectados a partir da literatura científica nacional

The importance of equotherapy for Autism Spectrum Disorder: benefits detected from the national scientific literature

La importancia de la equoterapia para el Trastorno del Espectro Autista: beneficios detectados en la literatura científica nacional

Recebido: 22/02/2022 | Revisado: 07/03/2022 | Aceito: 09/03/2022 | Publicado: 17/03/2022

Bruna Leticia Cagalli de Mello

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4274-4019>
Faculdade Dom Bosco, Brasil
Faculdade Descomplica, Brasil
Faculdade Faveni, Brasil
E-mail: brunaleticia_mello@hotmail.com

José Carlos Guimaraes Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8233-2628>
Universidade do Estado do Amazonas, Brasil
Governo do Distrito Federal, Brasil
E-mail: profjc65@hotmail.com

Valquíria Ferreira Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0556-2374>
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Universidade Federal do Cariri, Brasil
Instituto Nacional de Educação de Surdos, Brasil
E-mail: vfrval@gmail.com

Francisco Carneiro Braga

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4275-8122>
Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil
E-mail: franciscocarneirob@hotmail.com

Roberto Lopes Sales

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3656-6797>
Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil
E-mail: robertolopesales@hotmail.com

Erliandro Felix Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3943-7114>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Brasil
E-mail: leandro.felix1980@gmail.com

Jean Carlos Triches

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7127-0193>
Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Brasil
Faculdade do Oeste de Santa Catarina, Brasil
E-mail: jean.triches@gmail.com

Welligton Santos de Paula

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0577-8087>
Instituto Nacional de Educação de Surdos, Brasil
E-mail: wellufrj@gmail.com

Antônio Ciro Pereira Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3656-6797>
Universidade Estadual do Ceará, Brasil
E-mail: persoesciro@gmail.com

Resumo

O autismo ou Espectro Autista é uma pane neurofisiológica que cria dificuldade e problemas entre os processos cerebrais, também é caracterizado como um transtorno neurobiológico, genético e hereditário, o que significa que este transtorno é apresentado por algum membro da família, como a mãe, pai ou irmão/ã. O estudo tem por objetivo destacar os benefícios da equoterapia para o tratamento do espectro autista. O estudo é de natureza bibliográfica, caracterizado como exploratório e descritivo e com abordagem qualitativa. Os estudos foram selecionados na base de dados *Google Acadêmico*. Os resultados apontam que os benefícios gerados pela equoterapia são mais perceptíveis no desenvolvimento motor, cognitivo e social dos autistas. A equoterapia consegue demonstrar o seu grau de eficiência por conta do movimento tridimensional do cavalo, o qual estimula movimentos que favorecem o desenvolvimento de

quem está na montaria deste animal. O estudo reitera a necessidade de que os profissionais envolvidos neste processo sejam especializados e que o animal utilizado para a equoterapia esteja em boas condições de higiene e com a sua vacinação em dias. O estudo concluiu que a equoterapia representa um excelente tratamento para o espectro autista, potencializando aspectos físicos, biológicos e sociais, estimulando maior participação nos meios de convivência.

Palavras-chave: Indivíduo; Espectro; Autismo; Transtorno.

Abstract

Autism or Autism Spectrum is a neurophysiological part that creates difficulty and problems between brain processes, it is also characterized as a neurobiological, genetic and hereditary disorder, which means that this disorder is presented by some family member, such as the mother, father, or sibling. The study aims to highlight the benefits of hippotherapy for the treatment of the autistic spectrum. The study is of a bibliographic nature, characterized as exploratory and descriptive and with a qualitative approach. Studies were selected from the Google Scholar database. The results indicate that the benefits generated by hippotherapy are more noticeable in the motor, cognitive and social development of autistic individuals. The hippotherapy can demonstrate its degree of efficiency due to the three-dimensional movement of the horse, which stimulates movements that favor the development of those who are riding this animal. The study reiterates the need for professionals involved in this process to be specialized and for the animal used for hippotherapy to be in good hygienic conditions and to be vaccinated within days. The study concluded that hippotherapy represents an excellent treatment for the autistic spectrum, enhancing physical, biological and social aspects, stimulating greater participation in the means of coexistence.

Keywords: Individual; Spectrum; Autism; Disorder.

Resumen

El Autismo o Espectro Autista es una parte neurofisiológica que crea dificultad y problemas entre los procesos cerebrales, también se caracteriza por ser un trastorno neurobiológico, genético y hereditario, lo que quiere decir que este trastorno lo presenta algún familiar, como la madre, padre, o hermano. El estudio pretende resaltar los beneficios de la hipoterapia para el tratamiento del espectro autista. El estudio es de carácter bibliográfico, caracterizado como exploratorio y descriptivo y con abordaje cualitativo. Los estudios fueron seleccionados de la base de datos de Google Scholar. Los resultados indican que los beneficios que genera la hipoterapia son más notorios en el desarrollo motor, cognitivo y social de los individuos autistas. La hipoterapia puede demostrar su grado de eficacia debido al movimiento tridimensional del caballo, que estimula movimientos que favorecen el desarrollo de quienes montan a este animal. El estudio reitera la necesidad de que los profesionales involucrados en este proceso estén especializados y que el animal utilizado para la hipoterapia esté en buenas condiciones higiénicas y vacunado en unos días. El estudio concluyó que la hipoterapia representa un excelente tratamiento para el espectro autista, potenciando los aspectos físicos, biológicos y sociales, estimulando una mayor participación en los medios de convivencia.

Palabras clave: Individuo; Espectro; Autismo; Transtorno.

1. Introdução

O Espectro autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que atinge de 1% a 8% das crianças. Geralmente associado a fatores genéticos e hereditários, ambientais, sociais e/ou casos de gestação e partos com complicações e situações adversas. Acomete mais do sexo masculino do que do sexo feminino. Sendo que para cada quatro meninos, uma menina é portadora do transtorno.

O Autismo ou Espectro autista (TEA) são entidades diagnósticas em uma família de transtornos de neurodesenvolvimento, nos quais ocorre uma ruptura nos processos fundamentais de socialização, interação, comunicação, e no aprendizado. Os sinais que percebermos em um indivíduo autista é: os movimentos e ações repetitivas, o não olhar nos olhos quando se é dirigido à palavra, ou para os objetos que todas as pessoas estão olhando. Não compreendem o conceito e definição de metáforas, e palavras com segundo sentido, ou seja, entendem tudo ao pé da letra.

De acordo com o tipo e grau do autismo, deve-se encontrar o melhor tratamento para melhorar a vida da criança, pois como essa é uma doença que não tem cura, depende muito da habilidade do profissional, que deve trabalhar de forma individualizada seus aspectos motores, sensório-motores, tônus global, tônus postural, coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, noção espacial, planejamento motor, esquema corporal e imagem corporal, bem como regulação sensório motora, tudo aliado com uma e com a equipe e a família. Por isso torna-se eficaz uma pesquisa sobre uma conduta fisioterápica adequada no tratamento de crianças acometidas com o TEA (Anjos et al., 2017).

Podemos observar também que os autistas usam rimas sem sentido, são retraídos e inibidos, preferem brincar sozinhos ao invés de acompanhado, brincam com objetos estereotipados, mecanizados e sempre do mesmo jeito, que manifestam dificuldades com o uso de gestos e expressões faciais, apresentam interesses restritos e também sensibilidades sensoriais.

Outros sintomas que podemos destacar são a indiferença afetiva, pois não conseguem ter empatia e se colocar no lugar do outro, não apresentam auto- percepções, não manifestam emoções, não têm noção do perigo, não se interagem e poucos cooperam e reconhecem a presença de outras pessoas no ambiente. Outro fator que podemos incluir nos portadores do transtorno do espectro autista é na área da linguagem. Como dito acima, eles têm dificuldade em se comunicar e muitas vezes não conseguem falar nenhuma palavra, não entendem sarcasmo e nem piadas.

O diagnóstico precoce é um importante aliado para o tratamento do mesmo, pois se demorar algumas habilidades que haveria de ter adquirido, o indivíduo não adquire, devendo. Portanto, observar desde muito cedo os primeiros sinais do autismo, que apresentam desde os primeiros meses de vida como, por exemplo: o olhar perdido do bebê quando é amamentado pela mãe no peito, ou quando mais ou menos aos oito meses de vida, o bebê aceita o colo de qualquer um, porque nessa idade o bebê sem o transtorno chora se não estiver no colo da mãe.

Além desses sinais de alerta no diagnóstico precoce, também o choro ininterrupto, uma inquietação constante ou, ao contrário, uma apatia exacerbada, o incomodo com o toque, com alguns sons e com certas texturas de alimentos, o que chega a dificultar demais a transição do leite para as comidas sólidas também merecem atenção.

O presente estudo tem por objetivo destacar os benefícios da equoterapia no tratamento de autistas consoante a literatura científica nacional. Compreendemos que este tema é de grande relevância para o campo do autismo, posto que os resultados obtidos com a prática correta da equoterapia gera benesses para seus praticantes no campo cognitivo, social e motor.

Oliveira (2018) mostra que o tratamento fisioterapêutico, quando iniciado de forma precoce, pode trazer maiores benefícios para a criança levando em conta a plasticidade cerebral e proporcionando um melhor desenvolvimento e entendimento do esquema corporal. Assim, a equoterapia é um método terapêutico e educacional que tem o cavalo como um auxiliar para o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com algum grau de deficiência e/ou com necessidades especiais.

2. Metodologia

A metodologia utilizada se baseou em alguns métodos científicos existentes para que fosse possível a produção de seus resultados. No entender de Severino (2014), é por meio dos métodos científicos que se torna possível a ocorrência das descobertas nos mais diversos campos do saber. Isto confere aos estudos científicos um caráter sistemático, no qual um determinado protocolo deve ser obedecido, condição esta que se faz necessária para gerar resultados de pesquisa transparentes e confiáveis (Capocasa & Volpi, 2019; Ketokivi & Choi, 2014; Silva et al., 2020).

Neste sentido, o presente estudo pode ser considerado como bibliográfico. Para Gil (2019), este tipo de estudo é feito diante de consultas feitas em artigos, teses, dissertações e demais materiais que versam sobre as temáticas de pesquisa que integram a investigação científica. O estudo também pode ser visto como exploratório. Para Prodanov e Freitas (2013), os estudos exploratórios são aqueles em que se percebe a necessidade da geração de mais conhecimentos a respeito de um determinado tema.

Além disso, o texto se enquadra na categoria de pesquisa descritiva. Na interpretação de Fontelles et al. (2009), as pesquisas de cunho descritivo se notabilizam pela feitura dos registros a respeito de um dado problema ou fenômeno, sem que o mérito de seu conteúdo seja analisado. O estudo também pode ser considerado como qualitativo. Na visão de Minayo (2013), estes estudos tem por objetivo captar a essência na fala das pessoas que participam de um estudo. No caso específico do presente estudo, não foram entrevistadas pessoas, mas sim o conteúdo de estudos que confirmam e elencam os benefícios gerados pela prática da equoterapia por autistas. Estas benesses estão discriminadas na seção 4, a qual corresponde aos

resultados do estudo. Os trabalhos que fundamentam esta etapa do artigo foram selecionados na base de dados *Google Acadêmico*, por meio da leitura atenta dos resumos de cada material selecionado.

3. Espectro Autista: Escopo Conceitual

Quando falamos em autismo logo pensamos em um indivíduo ou uma criança isolada em seu próprio mundo e totalmente exclusiva das coisas de fora, ou seja, um indivíduo “em sua própria bolha”, numa bolha impermeável. Os estudos de Camargo e Bossa (2012) demonstram que os portadores do transtorno do autismo possuem alguns sintomas em comuns: o neurodesenvolvimento infantil caracterizado por dificuldades de interação social, ou seja, não consegue se interagir com as pessoas, colegas de escola, familiares, etc.; dificuldades de comunicação, ecolalia, ou tem aqueles que não apresentam fala. Possuem comportamentos repetitivos, como o nadar nas pontas dos pés, ou de um lado para outro, balançar o corpo e as mãos (*flapping*) apresenta também interesses restritos, ou seja, um interesse intenso e focalizado em um assunto em particular.

Segundo Cachón et al. (2017), outros sintomas acometidos ao autista são; os movimentos corporais estereotipados como o agitar as mãos, uma hipersensibilidade do olfato, escutam todos os sons ao mesmo tempo, possuem também hipersensibilidade ao tato com alguns tipos de texturas como o áspero, o mole, etc. Além disso, possuem uma seletividade alimentar muito intensa, e em alguns casos só comem alimentos de uma só cor ou de uma determinada textura. Há alguns hábitos que são incomuns entre os autistas como cheirar objetos ou olhar atentamente para objetos em movimento.

Em conformidade com Mendonça (2019). As pessoas autistas têm problemas para manter se em relacionamento com pessoas, porque não entendem algumas formas de comportamentos não verbais típicos como expressões faciais, gestos físicos, contato visual, gírias, sarcasmo e palavras de duplo sentido. Isso provoca muitas vezes principalmente nas escolas com crianças o chamado *bullying*, porque as outras crianças não entendem que os autistas não compreendem certas expressões e tem dificuldade para se expressarem.

Para Onzi e Gomes (2015), o diagnóstico precoce é relevante principalmente se a criança for ainda muito pequena, por causa das redes neurais no cérebro, porque quanto mais você oferece estímulo prévio, mais o cérebro pode formar muito mais conexões referentes às habilidades almeçadas, e, além disso, quanto mais precoce intervir mais fácil o cérebro irá responder. Os autistas têm dificuldade de entender situações abstratas e de compreenderem as coisas apenas no ouvir, pois entendem melhor quando se utiliza de figuras visuais, isso favorece o desenvolvimento na hora de expressar seus sentimentos, por causa da dificuldade em se comunicar e de se interagirem.

A atividade de musicoterapia também contribui para o tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA), onde o objetivo é expressar os sentimentos através da música ou da dança e não tocar ou aprender um instrumento em si, aliado a psicoterapia que também é uma técnica que oferece melhorias no tratamento do transtorno do espectro autista (Silva & Moura, 2021). Na psicoterapia, o psicólogo realiza sessões semanais que podem também ser utilizados por um Terapeuta Ocupacional (TO), onde o paciente aprende e é auxiliado a se vestir, escovar os dentes, trocar de roupa sozinha, aprender a amarrar os sapatos e controlar os movimentos repetitivos que são um sintoma comum entre os autistas, desenvolvendo assim sua autonomia.

O estudo de Majewski e Oliveira (2019) aponta alguns cuidados antes de colocar os praticantes na equoterapia. É muito importante que o animal esteja em boas condições higiênicas, estarem bem alimentados, limpos, com suas vacinas e remédios em dia para evitar algumas doenças. Também é muito importante que os cavalos sejam mansos, tranquilos e dóceis, devem estar acostumados com os toques leves ou brutos em todo o corpo, estar adestrado para se utilizar de matérias de apoio lúdico, bem como ocorrências inusitadas e de desequilíbrio do paciente.

Gomes et al. (2015) cita em seus estudos que a equoterapia colabora na melhora de padrões do desenvolvimento motor do autista por causa do movimento tridimensional do cavalo, com isso é transmitido para o cérebro várias terminações

nervosas aferentes, preparando o praticante para uma atividade motora mais complexa, isso aumenta também a socialização e fornece condições para se desenvolver em conjunto com outras habilidades que estão interligadas ao desenvolvimento da capacidade global do praticante autista.

As sessões de equoterapia são consideradas como um recurso terapêutico porque se relaciona com a reabilitação, o que difere do tratamento clínico convencional porque é praticada ao ar livre propiciando um vínculo afetivo a equipe terapêutica, os praticantes e o cavalo por isso são um tratamento diferenciado (Eckert (2014). Concomitante com Cruz e Pottker (2017) o contato com o equino desenvolve formas novas de comunicação, autoconfiança, autoestima, além disso traz uma enorme satisfação em montar um cavalo que os aceitam como eles são, com isso colabora para que eles se expressem seus sentimentos de uma maneira melhor, além disso ajuda nos sons, palavras e aumenta a capacidade cognitiva deles.

4. Benefícios da Equoterapia para Autistas

Após a realização de uma leitura atenta e crítica aos materiais sugeridos pelo *Google Acadêmico*, optou-se pela seleção de 3 materiais cujo teor se mostrou pertinente aos objetivos de pesquisa. O primeiro destes estudos consistiu numa revisão integrativa de literatura, cuja autoria é de Ferreira et al. (2022). Este primeiro artigo tem como título “A influência da equoterapia sobre o equilíbrio de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa da literatura”. A metodologia adotada por Ferreira et al. (2022) abarcou a realização de levantamentos em bases de dados como, por exemplo, SciELO, LILACS e PubMed. Após a feitura destes levantamentos os autores do referido estudo selecionaram um total de 5 estudos, cada um com as suas características e trazendo em seu teor alguma contribuição teórica relevante sobre esta questão da influência da equoterapia para autistas, mais especificamente crianças e adolescentes que se encontram nesta condição. Os artigos selecionados e as informações pertinentes a cada um deles estão no Quadro 1.

Quadro 1. Estudos selecionados pelo estudo de Ferreira et al. (2022).

Autor/Ano	Categoria do Estudo	Objetivo	Resultados
Ajzenman, Standeven e Shurtleff (2013)	Estudo experimental	Constatar que a equoterapia melhora o patamar de participação de crianças com TEA	O estudo demonstrou avanços no equilíbrio, no balanço postural e na participação social
Harris e Williams (2017)	Estudo de caso-controle	Caso-controle de uma intervenção de equitação para crianças com TEA	O estudo evidenciou avanços no funcionamento social e motor de crianças e adolescentes autistas
Sônego, Cavalante, Sousa e Quaggio (2018)	Estudo exploratório-descritivo	Avaliação do benefício gerado pela equoterapia em crianças na faixa etária de 2 a 11 anos	Os participantes do estudo demonstraram melhora no equilíbrio postural
Srinivasan, Cavagnino e Bath (2018)	Revisão sistemática	Averiguação dos efeitos da equoterapia em crianças autistas	Avanços nas funções cognitiva e motora
Trzmiel, Purandare, Michalak, Zasadzka e Pawlaczyc (2019)	Revisão sistemática com meta-análise	Avaliação da eficácia da equoterapia em crianças e adolescentes com TEA	Melhorias identificadas no equilíbrio e no tônus muscular dos participantes

Fonte: Ferreira et al. (2022).

Com relação aos estudos vistos no Quadro 1, todos são unânimes ao apontar pelo menos um benefício alcançado com a prática da equoterapia voltada a crianças e adolescentes autistas. É interessante notar a questão da melhora na questão do equilíbrio postural, benefício este presente em Ajzenman et al. (2013) e Sônego et al. (2018). Além disso, a questão da participação social foi outra benesse destacada no estudo feito por Ferreira et al (2022). Este benefício integra os resultados dos estudos de Ajzenman et al. (2013) e Harris e Williams (2017). Além disso, benefícios de ordem física e cognitiva também foram identificados.

É oportuno destacar a questão da melhoria na participação social dos autistas. Estudos feitos por Oliveira e Nascimento-e-Silva (2020), Borges, Silva e Nascimento-e-Silva (2020) e Valle, Nascimento-e-Silva e Silva (2020) destacam

que a participação social é um fenômeno relevante para a sociedade, no qual os indivíduos possuem liberdade para fazer suas deliberações e assumir os efeitos advindos de suas decisões. Nesta perspectiva, pode-se considerar que a equoterapia auxilia neste processo de inclusão dos autistas em seus respectivos meios de convivência, além de estimular aspectos físicos e cognitivos de seu processo evolutivo (Harris & Williams, 2017; Srinivasan et al., 2018; Trzmiel et al. 2019).

O segundo estudo escolhido para compor este trecho do artigo é da autoria de Tessman et al. (2021), cujo título é “Equoterapia como ferramenta para o tratamento de transtorno do espectro autista”. Dentre as contribuições teóricas trazidas por Tessman et al. (2021) em seu estudo, destacam-se:

a) O participante do tratamento de equoterapia vivencia novas sensações ao interagir com o cavalo, sensações estas que influenciam positivamente em sua evolução tanto motora como cognitiva;

b) A socialização é potencializada neste tipo de tratamento, posto que o paciente interage não somente com o cavalo, mas também com os demais colegas e os integrantes da equipe multidisciplinar, os quais acompanham o paciente na execução desta atividade;

c) Ainda que pareça uma tarefa básica, o fato de andar a cavalo em círculos auxilia na recuperação do paciente por conta dos movimentos que são necessários para cumprir o percurso, e;

d) É necessário atentar para a qualificação dos profissionais que atuam na equoterapia, posto que é preciso zelar pela segurança dos pacientes, bem como para a execução correta da atividade.

No campo dos benefícios, citando Bueno e Monteiro (2011), o estudo de Tessman et al. (2021) menciona que nenhum aparelho consegue ao menos simular a dinâmica de movimentos feitos pelo cavalo, o que faz com que a atividade referente a equoterapia beneficie as crianças autistas no que tange a melhoria de funções psicológicas e neuromusculares. Ainda segundo Tessman et al. (2021), o fato de o cavalo ter porte imponente e ser um animal grande quanto ao seu tamanho, é uma criatura dócil, a qual pode demonstrar afetividade com os humanos.

Na seara das contribuições referentes as benesses da equoterapia para autistas, a pesquisa de Tessman et al. (2021) descreve as fases que integram o processo de equoterapia. São elas: a) hipoterapia; b) educação/reeducação; c) pré-esportiva, e; d) hipismo. O Quadro 2 descreve as características de cada uma destas fases.

Quadro 2. Fases da equoterapia para autistas.

Fase	Descrição
Hipoterapia	Desenvolvido para reabilitar pacientes que não possuem condições físicas ou mentais para se manter acima do dorso do cavalo. Se caracteriza pela necessidade maior do apoio da equipe multidisciplinar, em especial os fisioterapeutas.
Educação e Reeducação	O participante possui uma certa autonomia na montaria, com o cavalo sendo utilizado como instrumento pedagógico. Aqui se faz necessário o apoio do auxiliar-lateral e do auxiliar-guia.
Pré-Esportivo	É representado por atividades feitas com outros praticantes de equoterapia. Aqui o sujeito atendido já demonstra destreza ao conduzir o cavalo, sendo este animal aqui utilizado para facilitar a inserção social.
Hipismo	Consiste num programa recomendado pela Associação Nacional de Equoterapia, cujo objetivo é gerar benesses de cunho desportivo, terapêutico e educacional, os quais podem ser gerados por meio dos programas de equitação básica.

Fonte: Adaptado de Tessman et al. (2021) e Teixeira, Sassá e Silva (2016).

Este resultado gerado no Quadro 2 demonstra que a equoterapia consiste num processo evolutivo, por meio do qual se percebe o desenvolvimento do paciente a medida em que o seu grau de dependência junto aos especialistas que asseguram o monitoramento deste tratamento. Independentemente da fase em que a criança ou adolescente autista se encontre, é fundamental que ao longo de todo o processo haja o estímulo a socialização, seja com o cavalo, seja com as demais pessoas ao redor. Nos casos em que a criança autista apresenta grande dificuldade de se expressar, a linguagem de sinais, placas, imagens e a utilização de objetos lúdicos nas sessões de equoterapia é um recurso recomendável para superar este déficit comunicacional (Tessman et al., 2021; Whitman, 2015).

O terceiro estudo escolhido é da autoria de Silva, Gonçalves e Gravi (2021), cujo nome é “A equoterapia como recurso terapêutico do transtorno autista (TEA) – revisão de literatura”. Dentre as contribuições trazidas por este estudo, destaca-se o porquê do cavalo ser o animal apropriado para este tipo de atividade. Na interpretação de Silva et al. (2021), o cavalo possui como característica o seu movimento tridimensional, o que simula a marcha humana. Isto faz com que os autistas ao praticarem equoterapia consigam ter evolução em seu desenvolvimento motor.

Além disso, Silva et al. (2021) destacam em seu estudo que o cavalo na equoterapia possui sua relevância ampliada, posto que ali não está o equino, mas sim um recurso cinesioterapêutico, cuja montaria produz diversos estímulos que potencializam a melhoria do aspecto motor dos pacientes. O estudo de Silva et al. (2021) conclui que os benefícios da equoterapia para autistas podem ser vistos em três grandes áreas: a) social; b) cognitiva, e; c) motora. Diante destes resultados, constata-se que a equoterapia no campo do autismo representa um importante aliado no que se refere a potencialização dos autistas, em especial as crianças. Diante de sua significância, esta atividade carece de estudos mais aprofundados que possam detalhar com maior assertividade o grau de influência da equoterapia no campo evolutivo dos autistas.

A atividade de equoterapia é um dos tratamentos mais complexos e com diversos benefícios para o tratamento dos pacientes com autismo. Proporciona socialização com os animais e interação com as pessoas que estão responsáveis no cuidado e no profissionalismo da técnica, bem como o equilíbrio corporal da criança que é em algumas vezes bem prejudicado por causa do transtorno (Ferreira et al., 2022).

As práticas de equoterapia não só melhoram a parte física do autista, por causa do andar do cavalo que é tridimensional, mas melhora sua comunicação com as pessoas, porque eles vão aprender o cuidado com o cavalo, vão ajudar a tratar deles na hora de suas sessões e saber que o cavalo se comporta muitas vezes igual a eles vai fazer com que eles se identifiquem, gostem e com isso colaborara para alguns sintomas que eles apresentam devido ao transtorno do espectro autista (Silva et al., 2021).

As sessões de equoterapia se tornam uma atividade prazerosa e não algo que eles vão sentir incomodados e fora do mundo deles. A atividade de Equoterapia demanda uma certa cota de esforço e dedicação, além de paciência dos pais ou responsáveis pela criança, além de um pouco de paciência, onde o processo de aquisição de confiança obtida pela criança durante a prática dos exercícios, é de extrema necessidade e importância, tendo em vista que é uma atividade nova para a criança, devendo passar por um breve período de adaptação.

5. Considerações Finais

A Equoterapia baseia-se numa relação de transferência e triangular entre terapeuta -praticante – cavalo, o que poderá possibilitar ao indivíduo o acesso entre seu mundo imaginário e a realidade, ao mesmo tempo, o cavalo emprega uma função de intermediário entre o mundo intrapsíquico do praticante. composto de desejos, fantasmas, angústias e o mundo externo, ocupando o espaço lúdico do praticante

Podemos concluir com este trabalho que o autista leve e com diagnóstico precoce pode sim viver uma vida normal, saudável, com autonomia e melhorando a cada dia suas limitações, podem ter suas profissões, sua própria família e conviver normalmente em sociedade. Dessa forma, o processo de conhecimento da forma que a atividade é exercida pelos centros de que oferecem essa atividade, e importante para que os pais possam avaliar as atividades e os profissionais que estão prestando esses serviços, possibilitando assim que os resultados obtidos durante todas as aulas, possam ser avaliadas pelos responsáveis, pois, apesar de ser uma atividade muito indicada, nem todas as crianças ficam a vontade nessa atividade e, conseqüentemente, não produzem os resultados que são almejados.

De qualquer forma, esse artigo serve de início de uma análise da atividade de equoterapia para crianças autista, porém sem querer finalizar as diversas discussões que são de fundamental importância para a melhoria e aprimoramento dos estudos a

respeito dessa modalidade de terapia; assim, acreditamos que esse material servirá de base conceitual para que futuros estudos sejam realizados, promovendo assim maiores análises em situações particulares, como um estudo de caso, por exemplo. Para estudos futuros, sugere-se uma pesquisa que demonstre as tecnologias assistivas existentes no campo da educação para autistas.

Referências

- Ajzenman, H., Standeven, J. W. & Shurtleff, T. L. (2013). Effect of hippotherapy on motor control, adaptive behaviors and participation in children with autism spectrum disorder: a pilot study. *The American Journal of Occupational Therapy*, 67(6), 653 – 663.
- Anjos, C. C. et. Al. (2017). Perfil psicomotor de crianças com Transtorno do Espectro Autista em Maceió/AL. *Revist. Port.: Saúde e Sociedade*. 2 (2): 395-410.
- Borges, N. S. D. S. C., da Silva, R. O., & Nascimento, D. (2020). Gestão participativa e padronização em espaços pedagógicos: percepção dos integrantes de uma instituição de educação profissional e tecnológica. *Interfaces da Educação*, 11(32), 79-105.
- Bueno, R. K. & Monteiro, M. A. (2011). Prática do psicólogo no contexto interdisciplinar da Equoterapia. *Revista Eletrônica de Extensão e Vivências*, 7(13), 172 – 178.
- Cachón, D. V., Frutos, L. A. F. & Revilla, A. D. O. Adaptação de direitos para crianças com educação do autismo e cuidados com área física receptor de uma escola especial. *Revista Científica Olimpia*, 14(42), 7 – 15.
- Camargo, S. P. H. & Bossa, C. A. (2012). Competência social, inclusão escolar e autismo: um estudo de caso comparativo. *Psicologia: Terapia & Pesquisa*, 28(3), 315 – 324.
- Capocasa, M., & Volpi, L. (2019). The ethics of investigating cultural and genetic diversity of minority groups. *Homo*, 233-244.
- Cruz, B. D. Q. & Pottker, C. A. (2017). As contribuições da equoterapia para o desenvolvimento psicomotor da criança com transtorno de espectro autista. *Uningá Review Journal*, 32(1), 147- 158.
- Eckert, D. (2014). *Equoterapia como recurso terapêutico: análise eletromiográfica dos músculos reto do abdômen paravertebral durante a montaria*. Dissertação de Mestrado, Centro Universitário Univates, Lajeado, RS, Brasil. <https://portalidea.com.br/cursos/75eb703cae773f8756719a117cc73c26.pdf>
- Ferreira, J. D. S. et al. (2022). A influência da equoterapia sobre o equilíbrio de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, 11(2), 1 – 7, 2022.
- Fontelles, M. J. et al. (2009). Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Revista paraense de medicina*, 23(3), 1-8.
- Gil, A. C. (2019). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas.
- Gomes, P. T. M. et al. (2015). Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática. *J. Pediatr.*, 91(2), 111 – 121.
- Harris, A. & Williams, J. M. (2017). The impact of a Horse Riding Intervention on the social functioning of children with autism spectrum disorder. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 14(7), 776.
- Ketokivi, M., & Choi, T. (2014). Renaissance of case research as a scientific method. *Journal of Operations Management*, 32(5), 232-240.
- Majewski, R. L. & Oliveira, D. S. O. (2019). Equoterapia – a importância da avaliação do equino como instrumento terapêutico. *Revista Vivências*, 16(30), p. 233 – 246.
- Mendonça, S. (2019). *Neurodivergentes: autismo na contemporaneidade*. Manduruvá Especiais: [s.l.].
- Minayo, M. C. S. (2013). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Hucitec.
- Oliveira, J. D. P. (2018). Intervenção fisioterapêutica no transtorno do espectro autista: relato de caso. *Fisioter Bras*. 19 (5Supl), S266-S271.
- Oliveira, E. S., & Nascimento, D. (2020). Gerenciamento participativo de recursos em espaços pedagógicos. *Regae-Revista de Gestão e Avaliação Educacional*, 9(18), 1-19.
- Onzi, F. Z. & Gomes, R. F. (2015). Transtorno do espectro autista: a importância do diagnóstico e da reabilitação. *Caderno Pedagógico*, 12(3), 188 – 199.
- Prodanov, C. C., & De Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição*. Novo Hamburgo: Editora Feevale.
- Severino, A. J. (2014). Dimensão ética da investigação científica. *Práxis Educativa*, 9(1), 199-208.
- Silva, S. C. J. & Moura, R. C. R. (2021). Musicoterapia e autismo em uma perspectiva comportamental. *Rev.Neurocienc.*, 29, 1 – 27.
- Silva, S. R., Gonçalves, B. S. & Gravi, M. D. S. (2021). A equoterapia como recurso terapêutico do transtorno do espectro autista (TEA). *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, 13(3), 1.

- Silva, R. O. et al. (2020). Definition, elements and stages of elaboration of research protocols. *Research, Society and Development*, 9(10), 1 – 20.
- Sõnego, G. L. et al. (2018). Contributions of equotherapy to the development of disable children: an interdisciplinary approach. *Rev. Salusvita*, 37(3), 653 – 67.
- Srinivasan S. M., Cavagnino, D. T. & Bhat, A. N. (2018). Effects of equine therapy on individual with autismo spectrum disorder. A systematic review. *Review Journal of autism and developmental disorders*, 5(2), 156 – 175.
- Teixeira,
- Teixeira, E. V., Sassá, P. & Silva, A. D. M. (2016). Equoterapia como recurso terapêutico na espasticidade de membros inferiores em crianças com Paralisia Cerebral Diaplégica. *Revista Conexão Eletrônica*, 13(1), 1 – 12.
- Tessman, N. S. et al. (2021). Equoterapia como ferramenta para o tratamento de transtorno do espectro autista. *Brazilian Journal of Development*, 4(5), p.20516 – 20527.
- Trzmiel, T. et al. (2019). Equine assisted activities and therapies in children wit autism spectrum disorder. A systematic review and a meta-analysis. *Complementary therapies in medicine*, 41, 104 – 113.
- Withman, T. (2015). *O desenvolvimento do autismo*.
- Valle, M. R. L., Nascimento, D., & da Silva, S. R. O. (2020). Avaliação participativa nos espaços pedagógicos: análise de uma instituição escolar do Norte do Brasil. *Regae-Revista de Gestão e Avaliação Educacional*, 9(18), 1-17.